

**PCCS**

## Discussão do PCCS é PRIORIDADE

Implantação do plano exige participação nos debates e mobilização dos bancários do BB.

Os trabalhadores bancários do BB continuam reunindo todos os esforços na construção de uma proposta para o Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS). O compromisso do BB é de que o novo plano seja implementado até junho de 2010. Para os bancários, é essencial que a proposta contemple questões como a jornada de 6 horas e, ainda, incorporação das comissões, além de significar efetivamente a valorização da antiguidade e a possibilidade de ascensão na carreira.

Uma lista de princípios (*em destaque abaixo*) foram apontados pela Comissão de Empresa dos Funcionários do BB em reuniões realizadas nos dias 17 e 18 de novembro. O dirigente sindical Gilberto Reck representou os trabalhadores paranaenses neste evento. O texto que foi elaborado será apresentado e debatido em todo o país, mas não se trata de uma proposta definitiva. Por isso, os bancários estão sendo convidados a participar do fórum de dis-

cussão sobre o PCCS disponível no *blog* do Sindicato ([www.bancariosdecuitiba.org.br](http://www.bancariosdecuitiba.org.br)) ou por *e-mail* ([pccs@bancariosdecuitiba.org.br](mailto:pccs@bancariosdecuitiba.org.br)). Também está prevista ainda para este ano uma plenária nacional para dirigentes sindicais do BB com intuito de debater o tema e plenárias com os funcionários de Curitiba e região no início de 2010.

**Novo PCCS até junho de 2010** – O Sindicato alerta que o PCCS não contempla apenas a ascensão por mérito. No dia 23 de outubro, a Dimac expediu um correio eletrônico intitulado “Concluída a negociação coletiva”. O BB afirmou que dentre as conquistas de greve está o compromisso de avançar na discussão sobre a “ascensão por mérito no PCS”. Para os trabalhadores bancários, tratar do PCCS implica em adotar os princípios apontados e uma verdadeira progressão salarial durante a carreira, com o aumento do teto do plano e ritmo de avanço nos níveis, valorizando o tempo de trabalho e a experiência.

## Princípios para o PCCS

O BB se comprometeu, na Campanha Salarial 2009, a implementar o PCCS até 30 de junho de 2010. Os principais critérios que precisam compor o plano são:

- Valorização no PCS da antiguidade e do mérito considerando a incorporação das comissões;
- Jornada de 6 horas para todos os trabalhadores;
- Adoção de normas definidas para analisar, avaliar e classificar os cargos comissionados;
- Metodologia mais transparente para encareiramento e garantia de seu cumprimento;
- Promoção da progressão horizontal e vertical.

### Nesta edição



## Sindicato vai à Justiça

Frente ao desrespeito do BB, entidade representa trabalhadores encaminhando questões trabalhistas. **Leia na página 02**



## BB fecha CSO de Porto Alegre

Política de centralização de serviços causa transtornos a bancários gaúchos e paranaenses. **Leia na página 04**

Órgão de divulgação do Sindicato dos Bancários e Financieiros de Curitiba e Região

Av. Vicente Machado, 18 - 8º andar;  
Fone: (41) 3015-0523 Fax: (41) 3322-9867  
Presidente: Otávio Dias; Sec. de Imprensa:  
Sônia Boz · Jornalista: Patrícia Meyer (5291/  
PR) Redação: Patrícia Meyer e Renata Ortega  
Diagramação e Arte final: Fabio Souza  
Impressão e Fitolitos: Worldlaser  
Tiragem: 3.500 exemplares  
[sindicato@bancariosdecuitiba.org.br](mailto:sindicato@bancariosdecuitiba.org.br)  
[www.bancariosdecuitiba.org.br](http://www.bancariosdecuitiba.org.br)

# Sindicato representa bancários do BB na Justiça

Diante do não cumprimento, em muitos casos, dos direitos dos trabalhadores, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região busca reparar as irregularidades trabalhistas criadas pelos bancos através da Justiça. São ações coletivas em que a entidade é a autora e substituta processual dos bancários, e por meio das quais busca o ressarcimento de verbas não pagas pelo empregador. Assim, esse modelo de substituição processual não configura como uma ação individual (nominal) contra o banco. Também não há necessidade de assinatura de procurações, basta informar os dados solicitados (cargo e período de exercício) para ser incluído na ação. Confira abaixo as principais questões jurídicas do BB que estão sendo encaminhadas pelo Sindicato:

## Intervalo de uma hora é lei

Uma das principais denúncias que o Sindicato está formalizando junto ao Ministério Público do Trabalho é referente ao descumprimento do horário de intervalo dos funcionários que têm jornada de 6 horas e fazem horas extras. Segundo o normativo do BB, quem faz até 44 minutos de hora extra (totalizando 6h59, ou seja, 6h44 de trabalho mais 15 minutos de intervalo) tem direito a somente 15 minutos de descanso. No entanto, essa determinação descumpra a CLT, que define que o trabalhador que fizer jornada maior que 6 horas deve ter, obrigatoriamente, pelo menos 1 hora de intervalo.

A regra vale, inclusive, para a reposição das horas após a greve, quando o intervalo deve ser respeitado. No caso dos dias em que esse direito já foi desrespeitado, a hora não parada deve ser paga como hora extra.

## Duas folgas para trabalho em dia não útil

O Sindicato também está encaminhando ao MPT denúncias sobre a prática de cerceamento do direito a duas folgas por dia de trabalho em finais de semana e feriados. No entendimento da entidade, para cada dia não útil que o bancário trabalhe, ele deve ter direito a dois dias de folga.

Contudo, o normativo do BB prevê que aqueles que trabalharem até 5 horas e 59 minutos fazem jus a somente um dia de folga. Essa regra é tão absurda que obriga os funcionários que têm jornada de 6 horas a registrar sua saída minutos antes, para não ganhar as duas folgas que lhes são de direito.

O Sindicato alerta ainda que a compensação de horas extras feitas em dias úteis deve considerar a razão de 1,5 horas de repouso para cada 1 hora extra de trabalho.

## CABB: Ação dos 55%

A ação judicial que exige o cumprimento do pagamento da gratificação de função aos atendentes plenos e seniores na Central de Atendimento Banco do Brasil (CABB) – cláusula 6 do ACT 2006/2007 – foi julgada improcedente em primeira instância e a decisão foi mantida pelo Tribunal Regional do Trabalho. O Sindicato está entrando com recurso para tentar reverter essa decisão.

## Fim das práticas antissindicais durante a greve

Em outubro, o Sindicato solicitou a instauração de processo investigatório junto ao MPT em relação às reuniões realizadas nas agências do BB, nos últimos dias de greve. As reuniões foram convocadas por um correio eletrônico que solicitava o retorno dos funcionários ao trabalho, cerceando o direito de greve.

Na audiência realizada em 09 de outubro, o banco não soube informar sobre tal procedimento. Após avaliação, em 19 de novembro, o BB afirmou não ter constatado as irregularidades alegadas pelo Sindicato e pediu que a entidade informasse em quais locais teria ocorrido o constrangimento.

Diante disso, o Sindicato está recolhendo possíveis provas da realização das reuniões. Caso você tenha algum material que possa contribuir, entre em contato com a entidade.

## Faça parte da ação da 7ª e 8ª horas

A jornada dos bancários é de 6 horas, inclusive a dos comissionados que exercerem cargos técnicos. Por isso, o Sindicato está iniciando mais uma ação judicial coletiva para cobrar a 7ª e 8ª horas trabalhadas e não pagas pelo BB. São mais de 70 cargos abrangidos por esta ação (assistentes, analistas, auxiliar administrativo, gente de módulo, entre outros). “Se todos cobrarem do banco essas horas não pagas, vamos tornar caro esse descumprimento da lei. Assim, teremos mais força para conquistar a jornada de 6 horas para todos”, afirma André Machado, dirigente sindical e bancário do BB.

Os bancários cadastrados pela entidade irão receber um e-mail com mais informações sobre a ação. Caso você não seja contatado e queira fazer parte desta ação, basta ser sindicalizado e enviar seu pedido do formulário de inscrição para o e-mail: [juridico@bancariosdec Curitiba.org.br](mailto:juridico@bancariosdec Curitiba.org.br).

## CABB: Equiparação para atendentes

O Sindicato vai ingressar com ação de equiparação salarial dos escriturários que trabalharam na Central de Atendimento Banco do Brasil (CABB) em 2004 e 2005. Os funcionários desempenharam a mesma função dos atendentes seniores, mas receberam salários bem inferiores.

A entidade também está analisando a possibilidade de ingressar com novas ações para cobrar diferenças salariais referentes à equiparação entre trabalhadores que exerceram as funções de atendentes plenos e seniores e de atendentes A (antigo atendente sênior) e B (antigo atendente pleno), a partir de 2006.

Os bancários que se enquadram nessas situações e que forem sindicalizados devem enviar e-mail para: [juridico@bancariosdec Curitiba.org.br](mailto:juridico@bancariosdec Curitiba.org.br), solicitando o formulário de inscrição.

# Tio Sam cada vez mais dono do BB



No último dia 12, os órgãos reguladores norte-americanos aprovaram a operação para a venda das ações do Banco do Brasil em Nova York, por meio da emissão de ADRs (*American Depositary Receipt*), de acordo com o decreto assinado pelo Presidente Lula em setembro de 2009. Com a operação, até 20% do patrimônio do BB pode pertencer a especuladores estrangeiros antes do final deste ano.

Desde 2002, os estrangeiros já cresceram de 0,9% para 11,1% na propriedade do banco. Com esta medida, “abocanharão” ainda mais uma fatia do patrimônio público. Para uma empresa que tem um patrimônio líquido de R\$ 583,3 bi, valores de setembro deste ano, isto significa que os estrangeiros deterão R\$ 116,66 bi desse patrimônio nacional e levarão sempre 20% do lucro para fora

do país. Se levarmos em conta que 10,6% das ações do BB estão nas mãos de especuladores nacionais, chegaremos a mais de 30% do banco já privatizado.

“Diferente dos leilões da década de 90, o que está ocorrendo com o BB é uma privatização gradual, que cresce a cada ano e que drena a lucratividade crescente da empresa para os bolsos de grandes capitalistas, sobretudo, os estrangeiros”, afirma André Machado, dirigente sindical e trabalhador do BB. “Este é um movimento que transforma o BB cada vez mais em um banco de mercado, com a única finalidade de aumentar o lucro de maneira desenfreada, em detrimento ao seu papel público, e esquecendo de valorização seus funcionários”, conclui.

## Metas



# BANCO DO DANILO

Clima de pressão para vendas continua tornando as agências um inferno!

A propaganda institucional do Banco do Brasil diz que o BB é dos brasileiros. O Banco da Maria, do José, do João... Mas, quem observa o clima de trabalho nas agências do BB na capital e região percebe que a publicidade deveria dizer que é o “Banco do Danilo”. O modelo perverso de gestão de Danilo Angst, diretor de Distribuição e Canais de Varejo, recém promovido, é uma afronta à saúde dos trabalhadores. Até mesmo quando se trata de vender produtos, que pouco retorno trazem para o banco, como o BB Proteção, Angst coloca as metas à frente da vida dos trabalhadores.

Ao obrigar os funcionários a vender centenas de seguros em 3 dias, Danilo Angst deu o mais recente exemplo desta gestão baseada em exploração que está tomando conta do BB. Com uma atitude bastante

estranha, se considerarmos que o BB Proteção gera apenas 3% de rentabilidade para o banco.

Há tempos que o Sindicato denuncia que as metas estão cada vez mais acirradas no BB e que essas ‘metas surpresas’ geram extremo estresse nos trabalhadores. O desfecho desta história costuma levar os bancários para a CASSI ou o INSS, adoecidos e até mesmo inaptos para exercer atividades profissionais. A novidade é que a pressão por vendas está ultrapassando todos os limites, pois está se tornando prática comum até mesmo em produtos que trazem uma baixa remuneração para o banco e só significam bom retorno financeiro para as empresas coligadas ao BB. Ou seja, os bancários são “esfolados” para enriquecer os bolsos de terceiros.

## O assédio moral faz mais vítimas no BB

Demissões atestam que é preciso providência urgente para melhorar ambiente de trabalho.

As tristes consequências do assédio moral estão aparecendo antes que os setores competentes consigam apresentar soluções para os trabalhadores ou unidades. Na agência Juvevê, uma bancária pediu demissão alegando não aguentar mais a perseguição e o assédio. Em outra agência, no Alto da XV, a pressão também já afastou funcionários. O quadro é preocupante e afeta outras dependências do BB.

No dia 14 de setembro, o Sindicato apresentou, para a Gepes e às Superintendências Regionais e Estadual, uma lista com várias agências em que esse tipo de prática foi diagnosticada, exigindo uma ação efetiva dos setores responsáveis para coibi-las. “O Sindicato e a FETEC-CUT-PR exigem uma resposta urgente e irão realizar ações sindicais nas unidades expostas ao problema para combater as práticas de pressão e assédio moral”, afirma Gilberto Reck, dirigente sindical e trabalhador do BB.

**Efeito cascata** – A pressão pelas metas ocorre como um efeito cascata. Os diretores pressionam os superintendentes, que exigem mais dos gerentes, que, por sua vez, repassam toda a cobrança para os funcionários. Uma cadeia que causa extremo sofrimento para todos os trabalhadores. O sofrimento é acentuado quando alguns gestores criam situações de humilhação permanentes, colocando o assédio como um instrumento de gestão. As consequências são clima de trabalho insustentável, afastamentos e demissões.

## Prazo expirando

### Verba de aprimoramento profissional deve ser utilizada até dia 18

Os funcionários da carreira administrativa (escriturários, caixas, ATRs, assistentes, atendentes, auxiliar administrativos, entre outros), funcionários de carreiras auxiliares e educadores corporativos têm até o dia 18 de dezembro para utilizar a verba de R\$ 250 para aquisição de livros, assinatura de revistas, cursos de idiomas, academia ou provedor de internet. A novidade, neste ano, é que os funcionários, com esse valor, podem pagar as mensalidades da AABB até junho de 2010, facilitando a adesão à associação. Não deixe de utilizar essa verba, pois é uma conquista do funcionalismo do BB!

# BB fecha CSO de Porto Alegre



O fechamento do Centro de Suporte Operacional de Porto Alegre e a centralização das atividades em Curitiba têm causado transtornos e sofrimento para uma centena de funcionários do BB da capital gaúcha. Eles têm apenas duas opções: vêm para Curitiba ou perdem suas comissões. "Estou sob medicação para depressão e sem alternativa", lamenta, por telefone, uma funcionária do CSO.

Para completar o cenário trágico, o CSO Curitiba está com sua lotação máxima, trabalhando nos três turnos e com espaços físicos escassos. "O BB ignora

a vida pessoal e profissional dos seus funcionários quando faz essas mudanças. Daqui a pouco, resolvem tirar o CSO de Curitiba e levar para outra cidade. E como ficam os bancários?", questiona Pablo Diaz, dirigente sindical e trabalhador do BB.

O Sindicato de Curitiba se coloca ao lado do Sindicato de Porto Alegre e dos trabalhadores para exigir a manutenção destes bancários, suas famílias e suas comissões na capital gaúcha. A entidade também quer a garantia de estrutura e pessoal para fazer o serviço que será incorporado pelo CSO Curitiba.

## Sindicato defende bancários do CSO em Brasília

Em 11 de novembro, os dirigentes Ana Smolka e André Machado, membros da direção do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região, e a representante da Contraf-CUT Mirian Fochi estiveram em Brasília para entregar ao diretor do BB José Arruda o abaixo-assinado dos trabalhadores do CSO Curitiba. O documento pede a revogação da medida que alterou a sistemática de rodízio dos funcionários que trabalham no período noturno.

A nova norma exige que a cada período menor de 6 meses trabalhados no turno noturno, o bancário trabalhe 1 mês no diurno. Para períodos maiores que 6 meses no noturno, seriam 6 meses no diurno. Segundo os trabalhadores, esta norma desorganiza a vida dos funcionários e exigem mudanças contínuas na rotina dos bancários.

José Arruda se comprometeu a tentar solucionar o assunto. Para isso, ele irá encaminhar a discussão junto à empresa e com a Comissão Executiva de Funcionários do BB.

## CABB: compensação está sendo usada como punição

A reposição das horas não trabalhadas na greve tem sido tratada de forma vergonhosa na Central de Atendimento Banco do Brasil (CABB). Os gestores estão impondo a compensação com a única finalidade de inibir futuras adesões ao movimento grevista e coibir a organização sindical. "Está claro que se trata de uma postura 'revanchista', em que impera o autoritarismo ao invés do bom senso", critica o dirigente sindical André Machado.

Impedidos de fazerem mais de 6 horas diárias, conforme determina a NR17, os atendentes do CABB ficam durante todo o tempo de reposição fora de sua atividade de trabalho. Além desta prática descabida, o banco descumpra a CLT quando não concede 1 hora de intervalo aos trabalhadores que fazem horas extras. "A administração tem toda autonomia para liberar seus funcionários após o fim da jornada de trabalho real, mas não tem feito isso. Porém, ainda há tempo para a direção do CABB repensar sua atitude e mudar essa sistemática", completa Gilberto Reck.

## CASSI-PR tem novo Conselho de usuários

O novo Conselho Estadual de Usuários da CASSI tomou posse no dia 10 de novembro, na Associação Atlética Banco do Brasil. Os dirigentes sindicais Ana Smolka, André Machado e Alessandro Garcia (o Vovô) fazem parte da nova gestão. "Nossa intenção é dar voz aos funcionários e trazer a CASSI para mais perto dos problemas dos trabalhadores, principalmente para conscientizá-los da importância de emissão das CATs", afirma Ana Smolka.

Encartado neste jornal, segue um formulário de sugestões ou reclamações dos serviços prestados pela CASSI e pelos profissionais credenciados. Não deixe de dar sua opinião!

### Participe!

## Pesquisa com caixas do BB

O Sindicato dos Bancários de Curitiba e região está fazendo uma pesquisa junto aos trabalhadores que desempenham a função de caixa no BB. A intenção é recolher dados sobre a realidade dessa função dentro do banco, principalmente quanto à jornada de trabalho. As informações servirão de base para a direção da entidade pensar estratégias de valorização dos caixas, além de servir de munição nas negociações com o banco.

Ajude o Sindicato a defender os direitos dos bancários respondendo ao questionário quando ele for aplicado em sua agência.

### Plano odontológico

## Trabalhadores exigem respeito aos prazos acordados

Em 2008, o Banco do Brasil se comprometeu, em acordo assinado, a implantar o Plano Odontológico da CASSI até 31 de junho de 2009. Lamentavelmente, o banco não cumpriu o prazo. Neste ano, foi assinado um novo acordo, prorrogando o prazo para 31 de janeiro de 2010.

Questionado sobre o novo prazo, o presidente da CASSI, Antonio Sérgio Riede, disse que o banco ainda está estudando a melhor forma de atender o que foi negociado com os funcionários. "Não podemos aceitar que o BB nos dê o calote mais uma vez com o Plano Odontológico, pois este é um direito que conquistamos na greve do ano passado e deve ser cumprido", afirma Alessandro Garcia, o Vovô, dirigente sindical do BB.